



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASPECTOS FISIOTERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO MOTOR DA PARALISIA CEREBRAL.

Maiara Kilvia Alves Vasconcelos (Autora)

Acadêmica do curso de Fisioterapia. Centro Universitário Uninta Itapipoca. Itapipoca – Ceará. maiarakilvia@gmail.com

Ana Livia Freire Eufrásio (Co-autora)

Acadêmica do curso de Fisioterapia. Centro Universitário Uninta Itapipoca. Itapipoca - Ceará. analiviafreire123@gmail.com

Juliana Rayane Sousa da Silva (Co-autora)

Acadêmica do curso de Fisioterapia. Centro Universitário Uninta Itapipoca. Itapipoca – Ceará

Jrayanesousa@gmail.com

Maria Isabela Coelho de Sousa (Co-autora)

Acadêmica do curso de Fisioterapia. Centro Universitário Uninta Itapipoca. Itapipoca – Ceará

isabelasousa913@gmail.com

Whamilla Maria do Nascimento Bezerra (Co-autora)

Acadêmica do curso de Fisioterapia. Centro Universitário Uninta Itapipoca. Itapipoca – Ceará

whamilla123@gmail.com

Renata Line da C. Rivanor

Graduada em Ciências Biológicas. Docente do Centro Universitário Uninta Itapipoca.

Itapipoca – Ceará. renata.line@uninta.edu.br

Introdução: A paralisia cerebral (PC) também conhecida como encefalopatia crônica não evolutiva da infância (ECNE), lesão cerebral precoce (LCP) e disfunção sensorio-motor (DSM). É uma lesão no cérebro em desenvolvimento de caráter não progressivo que pode ocorrer ocasionando por intercorrência pré, peri e pós natal, de maneira a comprometer o tônus muscular a postura e a funcionalidade levando a patologias associadas e deformidades ósseas. O diagnóstico pode e deve ser precoce e o tratamento é multidisciplinar. **Objetivo:** Relatar a experiência do cotidiano de uma criança afetada por paralisia cerebral e sua evolução motora no aspecto fisioterapêutico. **Método:** Utilizou-se das seguintes técnicas de coleta de dados: diário de anotações, entrevista a equipe multiprofissional com enfoque na fisioterapia e observação das técnicas de fisioterapia utilizada em uma criança portadora de Paralisia Cerebral e Epilepsia. Relatar vivência como estudante de fisioterapia que cuida de uma criança portadora de Paralisia Cerebral e Epilepsia. ,



Resultados: Paciente I.F.A.S.B. portador de PC e EPILEPSIA. No que se refere ao desenvolvimento motor a criança não apresentou os marcos de desenvolvimento para a idade os estímulos se tornaram limitados devido ao longo período de internações e os fatores neurológicos e ambientais. Segundo a classificação da função motora grossa, no momento da atividade a criança era nível V, que indica o não manuseio de objetos nas mãos bilateral, quando avaliado a postura de prono paciente não apresentava controle de cabeça, não realizava transferência de peso nas mãos, não rolava e também não realizava mudança de postura de prono para supino, sentado e em pé. Atualmente, com 3 anos e 4 meses, consegue ficar na posição sentado por mais tempo e com elevação e sustento da cabeça, consegue abrir e fechar ambas as mãos fazendo movimento de motricidade fina, ganhou amplitude de movimentos bilaterais da cabeça e fixou o olhar podendo acompanhar movimentos com objetos chamativos na cor preta com branco e vermelha. As melhoras aconteceram devido à fisioterapia na estimulação precoce, as quais são baseadas nas seguintes linhas de intervenção, método de Reequilíbrio toraco-abdominal (RTA), estimulação sensorial, Aplicação de bandagem elástica, cinesioterapia (mobilização articular, alongamento e fortalecimento muscular), terapia manual, conceito Neuroevolutivo- BABY BOBATH rolos, bola e bancos de diferentes tamanhos), estratégias de intervenção com recursos de integração sensorial, treino de equilíbrio, coordenação motora e atividades lúdicas cotidianas.

Conclusão: Conclui-se que, mesmo que a PC se trate de uma desordem permanente, com o tratamento fisioterapêutico e fármacos para controlar a espasticidade e convulsões, o quadro geral da criança acometida obteve significativas melhoras, já que está a um ano sem precisar de internação em UTI pediátrica. Com toda a assistência profissional, é notório a aproximação do cenário ideal para uma criança portadora de PC, sempre com o auxílio da fisioterapia e da tecnologia que a ciência pode promover.

Descritores: Paralisia Cerebral; Fisioterapia; Cotidiano.

Referências:

Bingöl H, Günel MK. Comparando os efeitos da terapia de movimento induzido por restrição modificada e treinamento bimanual em crianças com paralisia cerebral hemiplégica integradas na escola regular: um estudo controlado randomizado 2022 Feb;29(2):105-115. doi: 10.1016/j.arcped.2021.11.017. Epub 2022 Jan 14. PMID: 35039189.

Pavone P, Gulizia C, Le Pira A, Greco F, Parisi P, Di Cara G, Falsaperla R, Lubrano R, Minardi C, Spalice A, Ruggieri M. Paralisia Cerebral e Epilepsia em Crianças: Perspectivas Clínicas sobre uma Comorbidade Comum (Basel). 2020 Dec 31;8(1):16. doi: 10.3390/children8010016. PMID: 33396243; PMCID: PMC7823826.

Velde AT, Morgan C., Novak I., Tantsis E., Badawi N. Diagnóstico Precoce e Classificação da Paralisia Cerebral: Uma Perspectiva Histórica e Barreiras para um Diagnóstico Precoce. J. Clin. Med. 2019;8:1599. doi: 10.3390/jcm8101599. - DOI - PMC - PubMed